

## Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte - ICC

Setembro de 2018

Desenvolvido pela Fundação IPEAD, o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** de Belo Horizonte é o único indicador, calculado mensalmente, que sintetiza a opinião dos consumidores em relação a diversos aspectos conjunturais capazes de afetar as suas decisões de consumo no curto, médio e longo prazo. Neste sentido, o ICC permite ao empresário do comércio varejista mineiro avaliar as opiniões e as expectativas dos consumidores em tempo real com o objetivo de planejar melhor o seu negócio em termos de estoques, contratações, investimentos, dentre outros.

O ICC é composto por dois grupos, o **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** e o **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, subdividindo-se, cada um, em três itens. Cada item possui um grau de importância<sup>1</sup> (peso), sendo o índice geral (**ICC**) uma média ponderada desses componentes, a saber: *Situação Econômica do País* (peso=18,21%), *Inflação* (peso=15,69%), *Emprego* (peso=20,79%), *Situação Financeira da Família* (peso=25,12%), *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* (peso=9,19%) e *Pretensão de Compra* (peso=11,00%).

Todos os itens de composição do ICC, bem como o **índice geral**, são apresentados na escala de 0 a 100, em que 0 representa pessimismo total e 100 representa otimismo total. O **índice 50** demarca a fronteira entre a situação de pessimismo e otimismo.

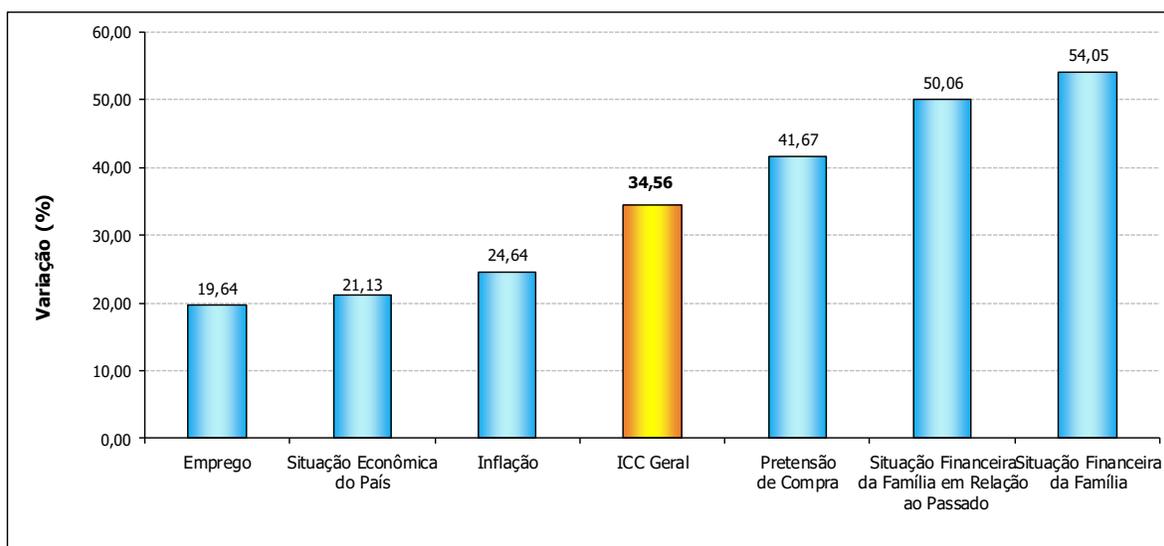
Mensalmente, são entrevistados 210 consumidores que compram, com frequência, em BH. Esta amostra contempla margem de erro de 1,56 pontos no valor do **índice geral**.

O **Índice de Confiança do Consumidor** referente a setembro de 2018, resultado das entrevistas realizadas entre os dias 30/08/18 e 27/09/18, alcançou 34,56 pontos (GRAF. 1), apresentando uma queda de 1,31% (TAB. 1) na comparação com o mês anterior. Destaca-se ainda que o índice permanece abaixo dos 50 pontos, nível que separa o pessimismo do otimismo.

---

<sup>1</sup> O grau de importância dos componentes do ICC foi obtido a partir de uma pesquisa de campo com 100 consumidores de Belo Horizonte (última atualização em abril/13), na qual foi questionado o grau de preocupação do entrevistado com cada componente e sua ordem de importância.

**Gráfico 1:** Belo Horizonte, *Itens Componentes do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)*, setembro/2018



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

**Tabela 1:** Belo Horizonte, Evolução do **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)**, setembro/2018

Índice de Confiança do Consumidor – ICCBH	Base Fixa Maio/2004=100	Variação do ICCBH (%)		
		Mês	Ano	12 meses
<b>ICC – Índice Geral</b>	<b>90,09</b>	<b>-1,31</b>	<b>-7,30</b>	<b>-1,73</b>
<b>IEE (Índice de Expectativa Econômica)</b>	<b>93,26</b>	<b>-7,54</b>	<b>-13,42</b>	<b>-1,73</b>
Situação Econômica do País	67,30	-1,39	-18,58	-9,92
Inflação	76,09	-10,40	-8,03	1,93
Emprego	150,77	-10,09	-13,14	3,46
<b>IEF (Índice de Expectativa Financeira)</b>	<b>103,41</b>	<b>2,24</b>	<b>-3,78</b>	<b>-1,73</b>
Situação Financeira da Família	108,65	0,78	-5,71	-5,13
Situação Financeira da Família em Relação ao Passado	113,04	4,21	-2,32	4,61
Pretensão de Compra	73,93	4,80	0,89	2,99

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

O **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** apresentou uma queda de 1,34% em comparação com o mês anterior, influenciado principalmente pelos itens *Emprego* e *Inflação* que reduziram mais de 10%. Trata-se da pontuação mais baixa observada para a componente *Emprego* desde setembro de 2017 e para a *Inflação* é a menor pontuação dos últimos 16 meses.

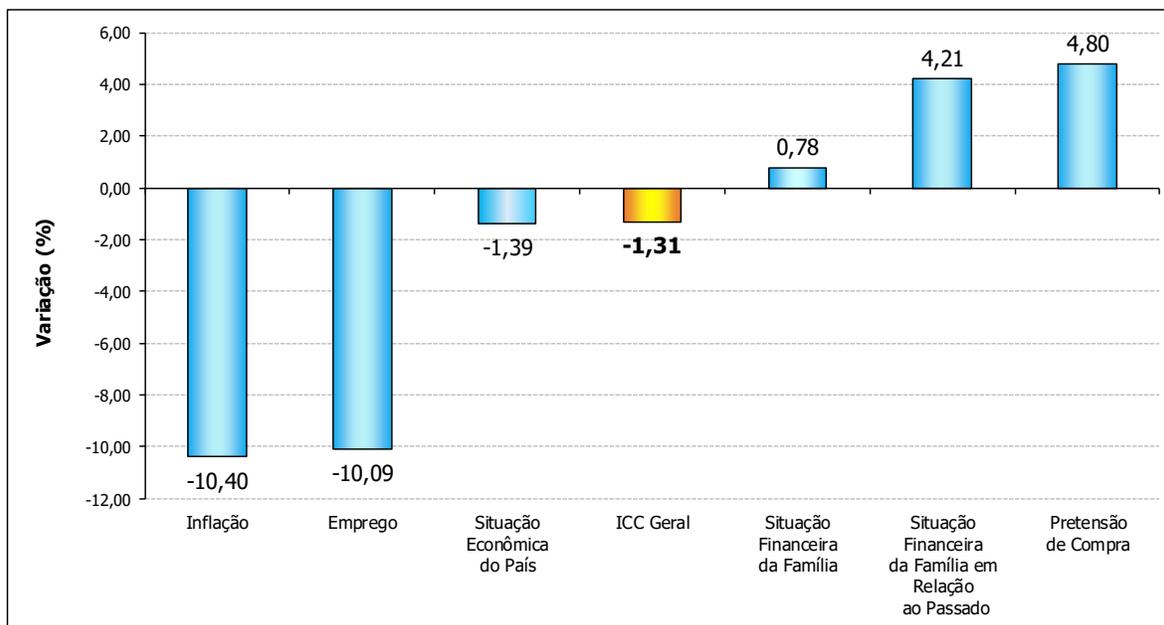
Com exceção dos meses de agosto e junho de 2018, o “*Emprego*” é o item que mais contribuiu para alimentar o pessimismo dos consumidores belo-horizontinos desde abril de 2016. Antes

desse período, a “Inflação” predominou por 6 anos (desde maio/2010) como a componente de maior contribuição para o pessimismo dos entrevistados.

O **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, por sua vez, apresentou um aumento de 2,24% em comparação com o mês anterior, sendo o item *Pretensão de Compra* o que mais contribuiu, com variação positiva igual a 4,80% no mês (GRAF. 2 e TAB. 1). O aumento apresentado no mês de setembro se justifica pela proximidade do Dia das Crianças (12 de outubro), o qual promove um aquecimento no comércio e também no setor de turismo, por se tratar de um feriado nacional.

Vale ressaltar que a componente “*Situação Financeira da Família em relação ao passado*” superou nesse mês os 50 pontos, limite que separa o pessimismo do otimismo, após ter ficado três meses consecutivos na faixa do pessimismo.

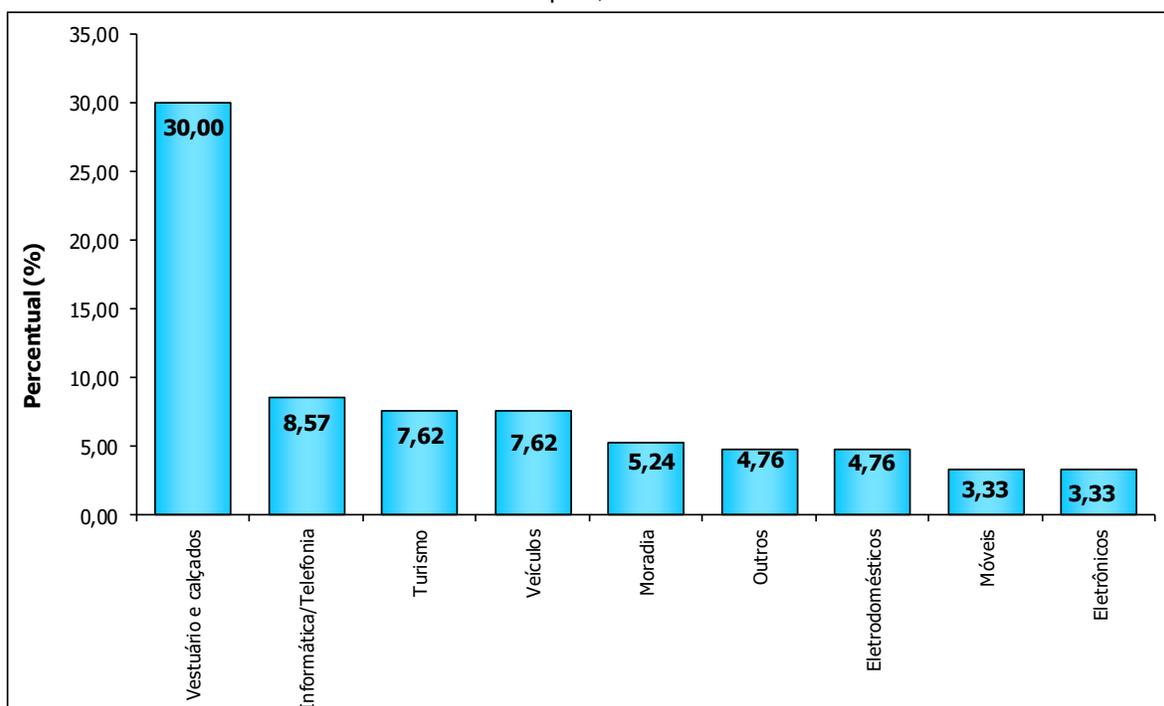
**Gráfico 2:** Belo Horizonte, Variação Percentual do Índice de Confiança do Consumidor e de seus Itens Componentes (setembro-18 / agosto-17)



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Os grupos que lideraram a lista dos bens e serviços que os consumidores pretendem adquirir no mês de setembro mantiveram a ordenação observada no mês de agosto. São eles: Vestuário e Calçados (30,00%), Informática/Telefonia (8,57%) e Turismo (7,62%) (GRAF. 3).

**Gráfico 3:** Belo Horizonte, Distribuição Percentual dos Grupos de Produtos que a Família Pretende Comprar, setembro/2018



FORNTE: Fundação IPEAD/UFMG.

**Tabela 2:** Belo Horizonte, Pretensão de Compra, estratificada por Sexo, setembro/2018

Mulheres	Homens
75,23% pretendem comprar	75,25% pretendem comprar
Itens mais citados	
1º) Vestuário e Calçados = 30,28%	1º) Vestuário e Calçados = 29,7%
2º) Outros = 11,01%	2º) Veículos = 8,91%
3º) Turismo = 10,09%	3º) Móveis = 6,93%
4º) Móveis = 8,26%	4º) Outros = 5,94%

FORNTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Interessante destacar que a intenção de compra foi praticamente a mesma no mês de setembro para as mulheres e os homens entrevistados, ambos com 75%.